

**INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM**

**Escola Superior de Desporto de Rio Maior**

**Licenciatura em Gestão das Organizações Desportivas (Opção Ciências  
Sociais)**

**Unidade Curricular de Opção de Desporto e Ambiente**

**4 Créditos ECTS/ 45 horas**

**Tempo Total de Trabalho dos Alunos: 100 horas**

**Horas de Contacto: (15 S + 30 T/P)**

**Teresa Paula Domingues da Cunha Bento (Regente)**

**A definir**

**2009/2010**

### **Âmbito e Enquadramento**

As alterações ocorridas na sociedade ao nível económico, político, social e cultural deram origem a mudanças estruturais nos hábitos, nos costumes e nos estilos de vida das pessoas. Assim, actualmente procuram-se zonas geográficas com características contrastantes das zonas urbanas para passar férias ou viver e existe uma maior preocupação com as questões ambientais.

Esta procura induz a massificação do turismo natural e leva a um “uso excessivo” e desordenado da prática das actividades físicas na natureza. Começa a existir um desequilíbrio que a natureza não consegue suportar devido à invasão desordenada, excessiva e mal orientada. É, portanto, necessário procurar alternativas e soluções coerentes que não acabem com a procura actual destas actividades, mas sim, de a orientar respeitando o equilíbrio entre o Homem e a Natureza. O conhecimento dos recursos naturais e das possibilidades de prática, serão de grande utilidade para o gestor do espaço natural. A informação permitirá canalizar a afluência dos visitantes, segundo o ponto de vista do impacte ambiental.

### **Objectivos**

Estudar as relações que o Desporto estabelece com o Ambiente com base num conjunto de domínios e abordagens: territorial, climatérica, prevenção, segurança, higiene, características naturais (fauna e flora), tendo por base os principais actores e as boas práticas de referência nacional e internacional.

### **Conhecimentos e competências a adquirir**

- Conhecer e dominar, em contexto prático, os conceitos associados à área do desporto de natureza e das actividades desportivas em meio natural;
- Conhecer e dominar a organização institucional do turismo, as entidades-chave e suas competências.
- Conhecer e saber aplicar o enquadramento legal das actividades desportivas na natureza e respectivos procedimentos de actuação;
- Conhecer noções de espaço territorial e ordenamento do território que permita contribuir para a gestão dos espaços naturais;

### **Conteúdos Programáticos**

1. Definição de conceitos: desenvolvimento sustentável, desporto de natureza, animação ambiental, animação turística e ecoturismo
2. O panorama do desporto e ambiente em Portugal
3. Programa Nacional do Turismo de Natureza
4. Legislação turística direccionada para o desporto de natureza, animação ambiental e animação turística
5. Análise de casos reais de Boas Práticas

## **Métodos de Ensino**

Nas aulas teóricas e teórico-práticas serão expostos e desenvolvidos os temas e conteúdos programáticos, far-se-á a sua aplicação prática através de leitura, análise e discussão de suportes textuais desenvolvidos em grupo e análise e discussão de situações, fenómenos ou casos reais, realizados individualmente ou em grupo.

## **Processos de Avaliação, Métodos de Avaliação e Regimes de Frequência**

Os processos de avaliação contínua considerados serão o de Avaliação Contínua e Exame Final.

Para a Época Normal de avaliação, para qualquer dos processos de avaliação, e com exceção dos alunos abrangidos Situação Especial, ocorrerá registo de presenças, devendo o aluno cumprir 2/3 de assistência às aulas. Excedido o número de faltas, os alunos podem, se assim o desejarem assistir às aulas.

Os alunos abrangidos por Situação Especial poderão aceder a esta época de avaliação em Época Normal sem cumprirem os 2/3 das presenças às aulas, mas apenas em regime de Exame Final.

O aluno deverá, até ao decorrer da 4ª aula, informar por escrito qual a avaliação que irá integrar. Os alunos abrangidos por Situação Especial devem de igual forma, e até à mesma data, informar o docente acerca do processo de avaliação que pretendem integrar. Caso o aluno não informe na forma escrita a sua escolha, considera-se que o aluno se encontra em Regime de Avaliação Contínua.

O processo de **Avaliação Contínua**, requer uma participação activa e continuada do aluno ao longo de toda a Unidade Curricular, nomeadamente, através da organização e intervenção em debates, exposições orais ou escritas, comentários de textos, trabalhos individuais ou de grupo, fichas de trabalho, revisões bibliográficas, entre outros, realizados durante as horas de contacto.

Os elementos de avaliação desenvolvidos durante as horas de contacto serão uns, realizados de forma individual, e outros em grupo (consoante a natureza do trabalho em questão), correspondendo a 4 elementos de avaliação que considerada a sua média aritmética, representam 60% da nota final.

Para além dos trabalhos acima descritos e produzidos durante as horas de contacto, o aluno deverá realizar um trabalho de grupo durante as horas de não contacto, subordinado a um tema sugerido pela professora e que será, obrigatoriamente apresentado aos colegas no decurso das horas de contacto, e que contabiliza 40% para a nota final.

O não cumprimento do estipulado para a Avaliação Contínua, obrigará a passagem do aluno para avaliação em Época de Recurso.

No processo de Exame Final, o aluno deverá cumprir uma prova escrita de avaliação teórica individual, que contabiliza 40% para a nota final e na qual deverá obter uma classificação igual ou superior a 8 valores para aceder à fase seguinte de avaliação. Esta será constituída por um trabalho de pesquisa que contabiliza 30% (não presencial) para a nota final e uma prova oral de avaliação (presencial), que contabilizará os restantes 30% para a mesma.

Só têm acesso a Exame Final os alunos que não tenham integrado a avaliação contínua ou que tenham optado por este processo de avaliação, conforme as condições anteriormente apresentadas.

Em qualquer um dos processos de avaliação, o aluno deverá obter 10 valores na totalidade, para se considerar aprovado na Unidade Curricular.

#### **Bibliografia Essencial** (disponível na Biblioteca da ESDRM)

- Aspas**, (2000) "Los deportes de aventura" Manuales Prames
- Associação para o Desenvolvimento do Sudoeste** (2005) Manual para o Investimento em Turismo de Natureza. VICENTINA
- Eagles**, P. Mcool, S. & Haynes, C. (2002) Sustainable Tourism in Protected Areas: Guidelines for Planning and Management World Tourism Organization
- Font**, J. & Tribe, J. (2002) Forest Tourism and Recreation: Case studies in environmental management CAB International Publishing
- Harris**, R.; Griffin, T. & Williams, P. (2003) Sustainable Tourism: A Global Perspective. Burlington
- Hudson**, Simon (2003). Sport and Adventure Tourism: Ed. Haworth Hospitality Press, pp. 89 – 111
- Scarrott, M. (1999) Sport Leisure & Tourism Information Sources: A guide for researchers. BH
- Standeven**, Joy & Knop, Paul (1999) "Sports Tourism". Human Kinetics Editors
- Swarbrooke**, John; Beard, Colin; Leckie, Suzanne & Pomfret, Gill (2003) Adventure Tourism The New Frontier. Elsevier Science Editor
- WTO** (2000) Sustainable Development of Tourism – A Compilation of Good Practices World Tourism Organization
- Wearing, S. & Neil, J. (1999) Ecotourism: Impacts, Potentials and Possibilities. WT

#### **Bibliografia Complementar** (a ser fornecida pela docente ou disponível na Internet)

- Baud-Bovy**, M. & Lawson, F. (1998) Tourism & recreation: Handbook of planning and design
- Betrán**, Javier (1997). Rumo a um Novo Conceito de Ócio Ativo em Espanha: As Actividades Físicas de Aventura na Natureza *in* Environment and Sport, Lamartine P. da Costa (Ed.), Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física do Porto
- Bento**, Jorge (1991). Desporto para todos: os novos desafios *in* Os Espaços e os Equipamentos Desportivos, J. M. Constantino (Ed.), Câmara Municipal de Oeiras
- Blue Ridge Parkway**, (2004). "Roanoke Valley, Blue Ridge Parkway Trail Plan" – Final Draft Parkway, Blue Ridge
- Campos**, P. (2004) Educação Ambiental – Curso Treinadores de Nível I 2004. Federação Portuguesa de Orientação
- DaCosta** (1997). Elaborando uma teoria do Meio Ambiente e do Desporto *in* Environment and Sport, Lamartine P. da Costa (Ed.), Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física do Porto
- English, D; Kocis, Susan; Zarnoch, S; Arnold, J. Ross** (2001) Forest Service National Visitor Ude Monitoring Process: Research Method Documentation.
- Faria Junior** (1992). O Conflito entre o Desporto e a Conservação do Ambiente. Sport, Environment and Health Promotion Symposium. Federação Brasileira de Estudantes de Educação Física e Federação Brasileira para o Desenvolvimento da Educação Física
- Graefe**, A. (1993) Visitor impact management: An integrated approach to assessing the impacts of tourism in national parks and natural areas *In* Veal, J. & Cushman (Eds), Leisure & Tourism: social economic range. Sydney, Australia
- Haas** Glenn (2003) Applying Judicial Doctrine to Visitor Capacity Decision Making. Society and Natural Resources, 16: 741-750
- Hughes**, Coley; Vogelsong, Hans (2003) A Comparison of Residents and Non-residents on Perception of Off Road Vehicle Use and Carrying Capacity. Proceedings of the 2003 Northeastern Recreation Research Symposium GTR-NE-317
- IMBA** (2006). Documentos disponíveis em [www.imba.com](http://www.imba.com)
- Instituto Universitário de Geografia** (2001) Planificación e Gestión del Desarrollo Turístico Sostenible: Propuestas para la Creación de um Sistema de Indicadores – Documentos de Trabajo. Universidad de Alicante

**Kramer, A; Roth, Ralf** (2002) Spatial Requirements of Outdoor Sports in the Nature Park Southern Black Forest - GIS-based Conflict Analysis and Solutions for Visitors Flow Management. Institute of Outdoor Sports and Ecology. German Sport University Cologne, Germany. Monitoring and Management of Visitors Flows in Recreational and Protected Areas - Conference Proceedings

**Kramer, A; Roth, Ralf; Schmidt, A; Turk, S.** (2004) Evaluation of the success of Visitor Flow Management Projects in the Southern Black Forest Nature Park. Institute of Outdoor Sports and Ecology. German Sport University Cologne, Germany. Methods and Tools for Visitors Management. Monitoring and Management of Visitors Flows in Recreational and Protected Areas - Conference Proceedings.

**Kakadu National Park** (2001) Summary of Main Results from Visitor Survey Program 2000-2001

**Kearsley, Geoffrey** (2000). Balancing Tourism and Wilderness Qualities in New Zealand's Native Forests. Forest Tourism and Recreation. CABI Publishing

**Open Space Division** (2000) "Trail impact user" - Memo

**Seabra, L.** (2003). Monitoramento Participativo do Turismo Desejável: uma proposta metodológica preliminar in Turismo, Lazer e Natureza, Marinho, A. & Bruhns, H. Manole Editores

**USDA Forest Service** (2005) National Visitor Use Monitoring Handbook. National Visitor Use Monitoring Program.. Washington DC

**USDA Forest Service** (2003) National Visitor Use Monitoring Program - National Visitor Use Monitoring Program.. Project Results – January 2000 through September 2003 Washington DC

**Wearing, Stephen; Neil, John** (2000). "Carrying Capacity": Galapagos Islands, Ecuador. Tourism Development: government, industry, policy and planning in Ecotourism – Impacts, Potentials and Possibilities. Butterworth Heinemann, Great Britain

**West, Patrick** (1992). On-site social surveys and the determination of social carrying capacity in Wildland recreation management. North Central Forest Experiment Station. Research Note NC 264